

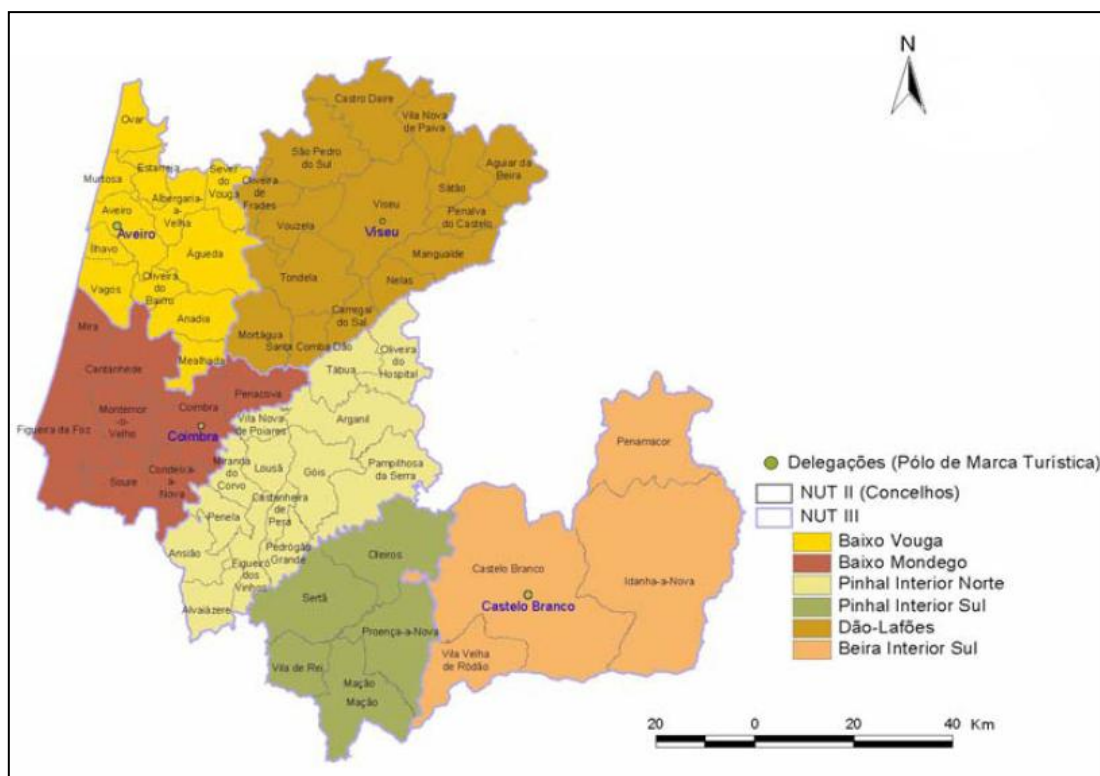
ANEXO I

Caracterização e Diagnóstico do Território - Situação de Referência

I. Territorialização da estratégia do plano de ação

1. Inserção territorial – localização e enquadramento

Inserido na região Centro, o território de influência da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal (TCP) inclui 4 pólos territoriais denominados Ria de Aveiro, Coimbra, Viseu/Dão-Lafões e Castelo Branco/Naturtejo, correspondentes às NUTs III Baixo Vouga, Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte, Dão-Lafões, Pinhal Interior Sul e Beira Interior Sul respetivamente, os quais abarcam 58 municípios (figura I).



Fonte: TCP (2009a)

Figura I: Área de influência da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal

Um território de “territórios” heterogêneos no que diz respeito às suas dinâmicas demográficas, económicas e sociais mas similares no que concerne às inúmeras potencialidades de que dispõem a nível turístico.

1.1. Dinâmicas estruturantes do território e dos territórios

1.1.1. Estrutura demográfica

Com uma área de 13720,6 km², os 4 pólos territoriais de marca turística, que correspondem às NUTs III, abarcavam, em 2008, cerca de 52% da população total da região Centro e têm vindo a experimentar dinâmicas demográficas diversas (quadro I).

Na década de 91/01 a região Centro ganha população e, dentro do território em estudo, destaca-se a sub-região do Baixo Vouga (Ria de Aveiro) com um crescimento populacional na ordem dos 10%. As perdas mais significativas registaram-se no Pinhal Interior Sul (-11,8%) e na Beira Interior Sul (-3,6%) (Castelo Branco/NaturTejo).

Nos últimos anos, entre 2001 e 2008, o crescimento populacional nos 4 pólos territoriais tem sido bastante mais modesto, com o Baixo Vouga e Dão-Lafões (Ria de Aveiro e Viseu/Dão-Lafões) a registarem dinâmicas positivas. No entanto, domina uma perda generalizada com destaque para Castelo Branco/Naturejo (Pinhal Interior Sul e Beira Interior Sul) com um decréscimo superior a 8%, e Coimbra (Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte) com cerca de menos 2% da população, neste período de tempo.

Quadro I: População residente, variação e densidade populacional, na região Centro, por NUT III

Unidade Territorial	População Residente			Variação da População		Densidade Populacional		
	Área km ²	1991	2001	2008	91/01	01/08	2001	2008
Portugal Continental	88971,3	9375926	9869343	10135309	5,3	2,7	110,9	113,9
Região Centro	28200,1	2258768	2348397	2383284	4,0	1,5	83,3	84,5
Baixo Vouga	1804,2	350424	385724	400423	10,1	3,8	213,8	221,9
Baixo Mondego	2062,8	328858	340309	330494	3,5	-2,9	165,0	160,2
Pinhal Litoral	1743,6	224334	250990	268140	11,9	6,8	143,9	153,8
Pinhal Interior Norte	2616,5	139413	138535	137341	-0,6	-0,9	52,9	52,5
Dão-Lafões	3488,9	282462	286313	291185	1,4	1,7	82,1	83,5
Pinhal Interior Sul	1904,8	50801	44803	40407	-11,8	-9,8	23,5	21,2
Serra da Estrela	867,8	54042	49895	47415	-7,7	-5,0	57,5	54,6
Beira Interior Norte	4062,6	118513	115325	109051	-2,7	-5,4	28,4	26,8
Beira Interior Sul	3748,2	81015	78123	73138	-3,6	-6,4	20,8	19,5
Cova da Beira	1374,5	93097	93579	90701	0,5	-3,1	68,1	66,0
Oeste	2220,2	314390	338711	363930	7,7	7,4	152,6	163,9
Médio Tejo	2306,0	221419	226090	321059	2,1	42,0	98,0	100,2

Fonte: INE (2002, 2009)

À escala do concelho as disparidades territoriais a nível demográfico aumentam. No pólo territorial Ria de Aveiro, a grande maioria dos municípios tem registado valores positivos embora com quebras no último período considerado (2001/2008). As exceções são os concelhos de Anadia e Aveiro com perdas irrisórias e Sever do Vouga

que, com um grau de interioridade maior, perdeu cerca de 8,6% da população entre 1991 e 2008 (figura II).

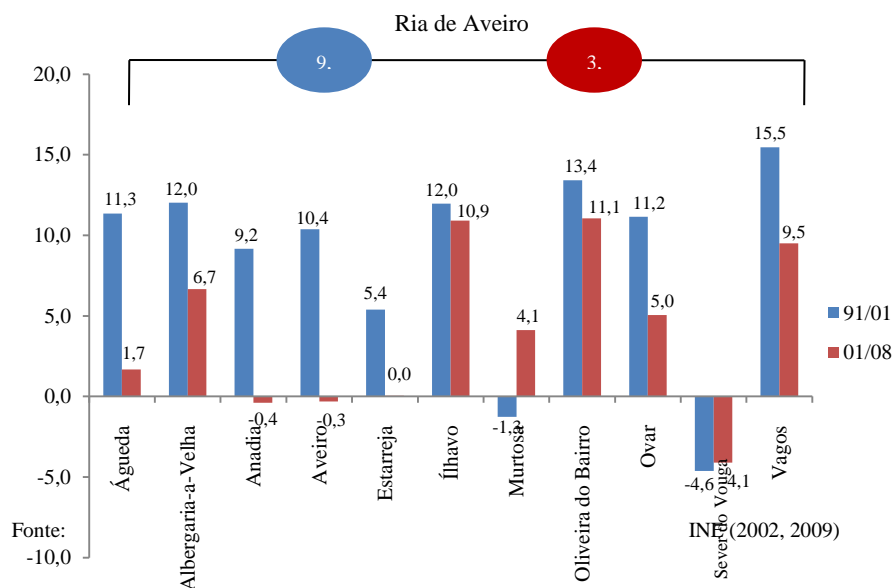


Figura II: Variação (%) da população residente (1991/2001 e 2001/2008) no pólo Ria de Aveiro, por concelho

O pólo territorial de Viseu/Dão-Lafões regista grandes perdas populacionais ao nível do concelho, muito embora se registem dinâmicas positivas entre 2001 e 2008 em concelhos que na década anterior tinham perdido grandes quantitativos populacionais, com destaque para Vila Nova de Paiva (4,2%), Nelas (3,2%), Sátão (2,9%) e Carregal do Sal (1,5%). O concelho de Viseu continua a ser o território com maior dinâmica demográfica positiva, embora menor nos últimos anos (figura III).

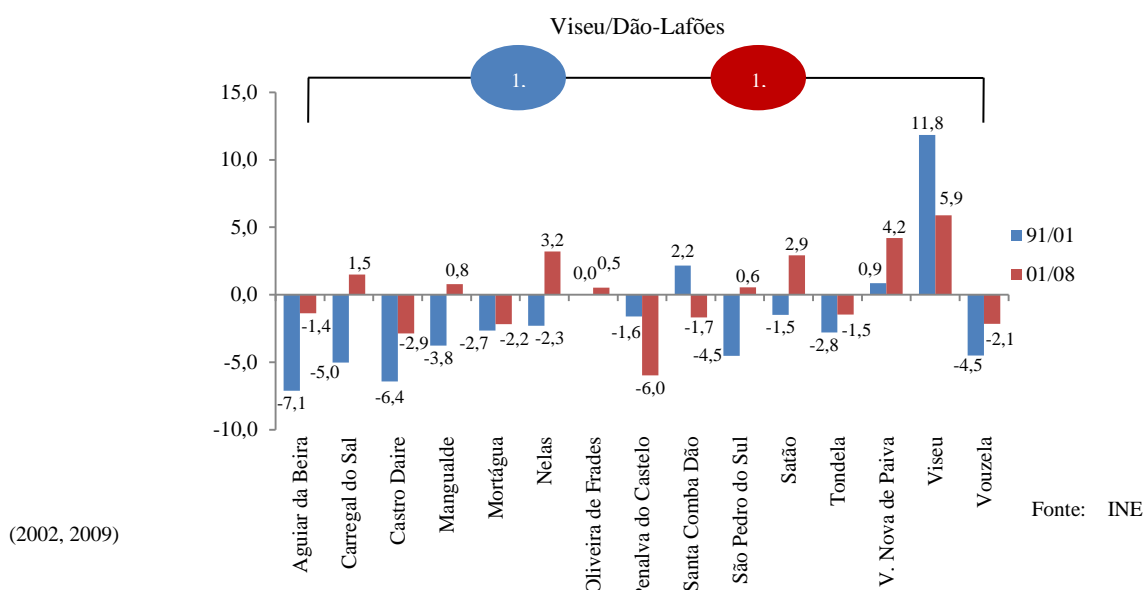
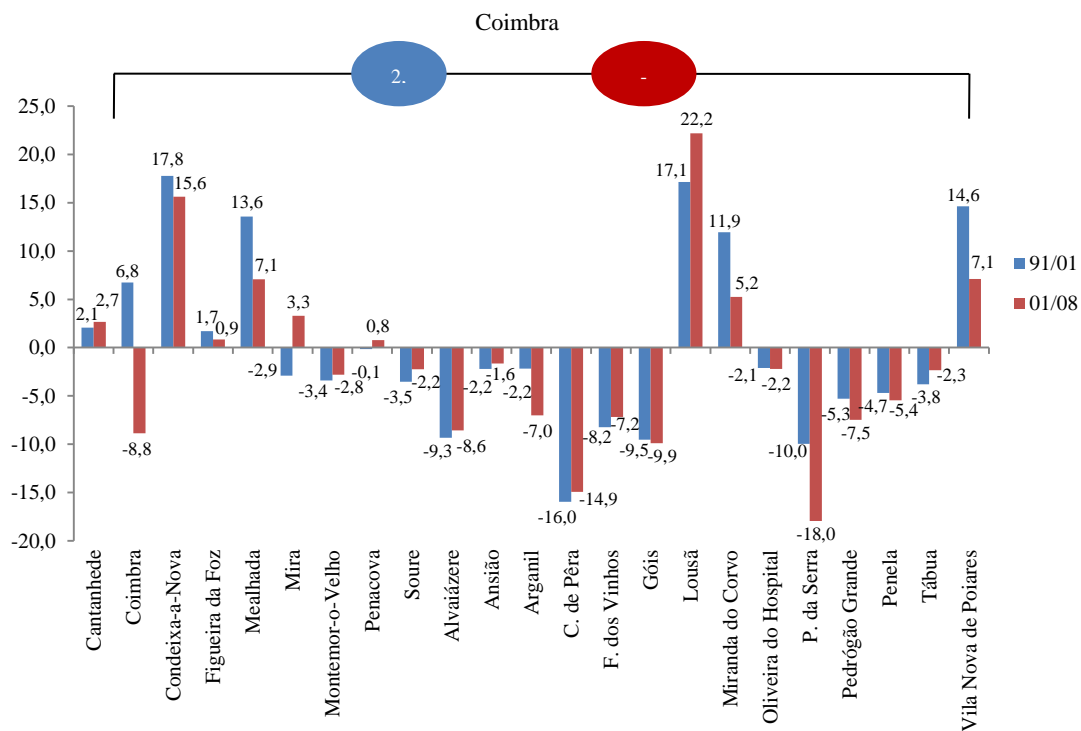


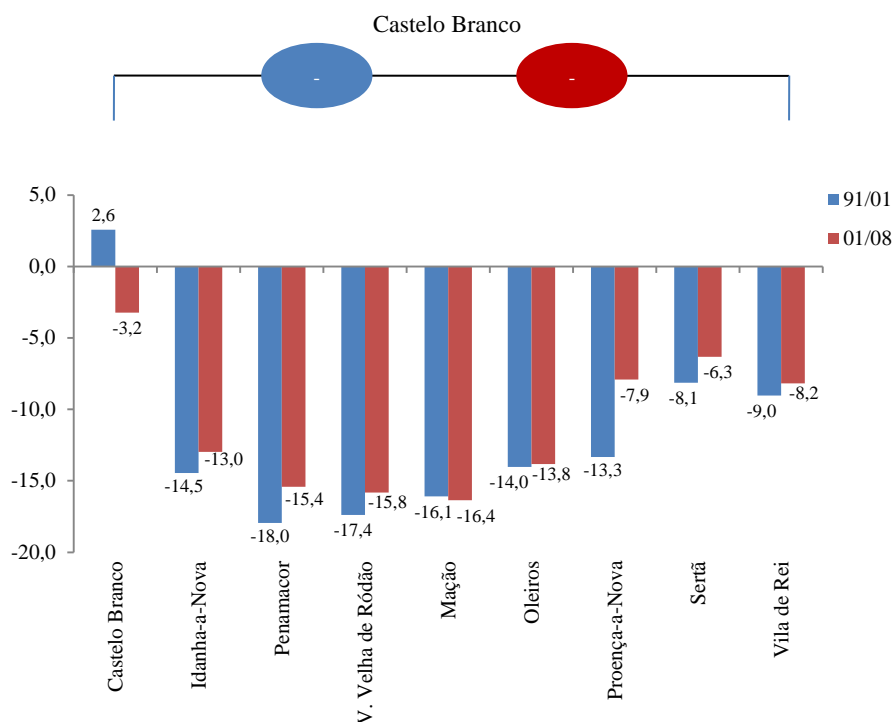
Figura III: Variação (%) da população

residente (1991/2001 e 2001/2008) no pólo Viseu/Dão Lafões, por concelho

O pólo territorial de Coimbra, sobretudo os concelhos que fazem parte da sub-região do Pinhal Interior Norte, tem registado perdas significativas de população, nomeadamente Pampilhosa da Serra e Castanheira de Pera. Já a Lousã destaca-se como o concelho mais dinâmico, cujos ganhos populacionais entre 2001/2008 se fixaram nos 22,2%, seguido de Vila Nova de Poiares (7,1%) e Miranda do Corvo (5,2%) (figura IV).

No Baixo Mondego o concelho de Condeixa-a-Nova tem-se revelado bastante atrativo à fixação de população, cujos acréscimos atingiram os 15,6% nos últimos anos, ao contrário de Coimbra, que revela um decréscimo de 8,8% (figura V).





Fonte: INE (2002, 2009)

Figuras IV e V: Variação (%) da população residente (1991/2001 e 2001/2008) no pólo Coimbra e Castelo Branco, por concelho

A significativa perda de população no pólo de Castelo Branco mostra de forma inquestionável o caráter repulsivo destes territórios do interior e de fronteira, nomeadamente na sub-região da Beira Interior Sul. Castelo Branco, depois de uma década de crescimento populacional, ainda que modesto (2,6%), reflete nestes últimos anos o peso da interioridade tornando-se pouco atrativo para a fixação de população.

No cômputo geral, as dinâmicas populacionais positivas verificam-se nos concelhos do litoral, já as dinâmicas negativas nos territórios fronteiriços e mais votados ao interior, muito embora nestes últimos se evidenciem “ilhas” com algum dinamismo e crescimento como é o caso do concelho de Viseu e Lousã.

Em relação aos concelhos termais, a grande maioria revela uma dinâmica populacional negativa destacando-se as termas da Ladeira de Envendos que se localizam no território mais repulsivo do conjunto, Mação, que regista nos últimos anos (2001 a 2008) um decréscimo de mais de 16% seguido de Idanha-a-Nova, concelho que acolhe as termas de Monfortinho, com uma diminuição da população na ordem dos 13%. Esta tendência de perda, no período de tempo enunciado, estende-se ainda aos concelhos de Castro Daire (-2,9%), Tondela (-1,5%), Aguiar da Beira (-1,4%) e Anadia (-0,4%). As dinâmicas positivas mais significativas registam-se na Mealhada (7,1%)

onde se localizam as termas do Luso, Viseu (5,9%), Nelas (3,2%) e São Pedro do Sul (0,6%) (quadro II).

Quadro II: População residente, variação e densidade populacional, por concelho termal

Termas	Concelho	População Residente			Variação da População		Densidade Populacional	
		1991	2001	2008	91/01	01/08	2001	2008
Monfortinho	Idanha-a-Nova	13630	11659	10147	-14,5	-13,0	8,2	7,2
L. de Envedos	Mação	10060	8442	7061	-16,1	-16,4	21,1	17,7
Luso	Mealhada	18272	20751	22215	13,6	7,1	187,5	200,8
Curia/V. da Mó	Anadia	28899	31545	31422	9,2	-0,4	145,6	145,0
Alcáçache	Viseu	83601	93501	99016	11,8	5,9	184,4	195,3
	Mangualde	21808	20990	21155	-3,8	0,8	95,7	96,5
Carvalhal	Castro Daire	18156	16990	16503	-6,4	-2,9	44,8	43,5
Cavaca	Aguiar da Beira	6725	6247	6161	-7,1	-1,4	30,2	29,8
Felgueira	Nelas	14618	14283	14740	-2,3	3,2	113,6	117,2
Sangemil	Tondela	32049	31152	30698	-2,8	-1,5	83,9	82,7
S. Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	19985	19083	19188	-4,5	0,6	54,7	55,0

Fonte: INE (2002, 2009)

O desequilíbrio entre os grupos etários principais é uma realidade incontornável neste território, muito embora com diferentes expressões nas regiões mais interiores. Em 2001, o número de idosos é mais do dobro do quantitativo da população jovem em regiões como o Pinhal Interior Sul (31%), Beira Interior Norte (25,4%) e Sul (27,5%). O envelhecimento da população é um sinal evidente do carácter repulsivo da maioria destes territórios, onde em 2008, o Pinhal Interior Sul (292,8%) e a Beira Interior Sul (235,7%) apresentam um valor superior ao da região Centro e ao do próprio país (quadro III).

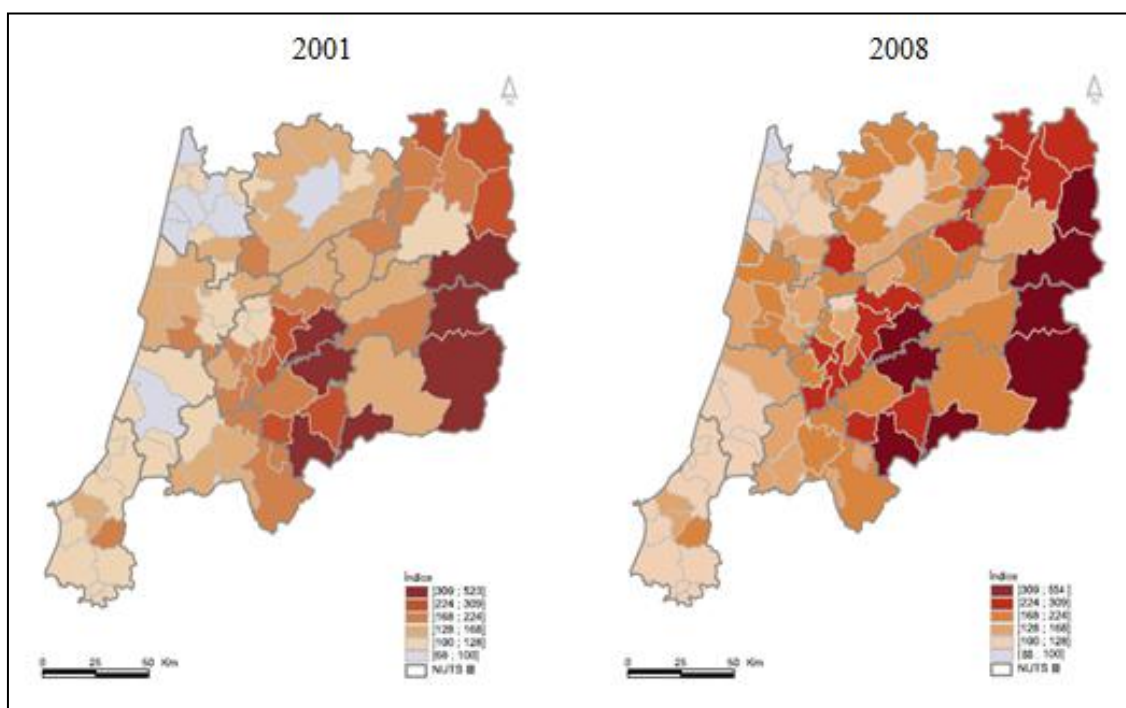
Quadro III: Índice de Envelhecimento (%), na região Centro, por NUT III

Unidade Territorial	1991	2001	2008
Portugal Continental	68,0	102,0	118,1
Região Centro	87,0	129,6	147,2
Baixo Vouga	62,7	94,3	114,6
Baixo Mondego	84,7	135,6	154,4
Pinhal Litoral	63,4	97,1	118,3
Pinhal Interior Norte	121,8	163,0	181,5
Dão-Lafões	79,0	125,1	148,2

Pinhal Interior Sul	164,5	257,1	292,8
Serra da Estrela	104,5	175,4	215,4
Beira Interior Norte	123,4	188,7	217
Beira Interior Sul	160,1	229,0	235,7
Cova da Beira	99,7	153,4	182,1
Oeste	79,0	115,0	124,1
Médio Tejo	96,9	142,8	160,8

Fonte: INE (2002, 2009)

Entre 2001 e 2008 o mapa territorial, no que ao envelhecimento da população diz respeito, sofreu algumas alterações (figura VI). Em 2008 houve um reforço e um acentuar dos concelhos que já mostravam sinais claros de envelhecimento em 2001, sobretudo os territórios de fronteira, e uma expansão aos concelhos do litoral que em 2001 tinham um índice menor. Estes resultados indicam que não só se tem vindo a assistir ao envelhecimento da população, como ao sobreenvelhecimento da mesma. Desde 2001 que a população com 65 e mais anos é bastante superior à população com menos de 15 anos na maioria dos concelhos da região Centro, excetuando-se grande parte dos concelhos da sub-região do Baixo Vouga.



Fonte: Elaborado a partir de INE (2002, 2009)

Figura VI: Índice de Envelhecimento em 2001 e 2008, na região Centro, por concelho

Quadro IV: Índice de Envelhecimento (%), por concelho termal

Termas	Concelho	1991	2001	2008
Monfortinho	Idanha-a-Nova	291,7	453,0	478,7
L. de Envendos	Mação	254,4	364,1	386,6
Luso	Mealhada	77,8	119,1	149,6
Curia/V. da Mó	Anadia	82,0	131,9	164,7
	Viseu	58,2	89,5	105,1
Alcafache	Mangualde	81,3	134,3	153,5
Carvalhal	Castro Daire	95,5	144,9	186,2
Cavaca	Aguiar da Beira	97,8	162,9	199,4
Felgueira	Nelas	78,3	142,9	166,7
Sangemil	Tondela	97,6	159,5	206,2
S. Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	100,0	153,1	183,6

Fonte: INE (2002, 2009)

Os concelhos de Idanha-a-Nova e Mação sobressaem como os mais repulsivos onde a população idosa, em 2008, representava cerca de 40% da população total de cada concelho e era cerca de cinco vezes superior à população do grupo etário mais jovem (0-14 anos) no primeiro, e quatro vezes superior no segundo. Viseu é o território deste conjunto com o menor envelhecimento registado ao longo dos anos (quadro IV).

1.1.2. Estrutura económica

Numa população em que a taxa de atividade não ultrapassa os 50%, e à semelhança do que acontece um pouco por todo o país, na região Centro tem-se verificado a terciarização da população ativa, sendo o pólo de Coimbra, que em 2007, tinha maiores efetivos a desenvolver atividades no setor terciário. Já atividades como a agricultura/silvicultura têm vindo a perder progressivamente importância, obtendo maior expressão na Beira Interior Sul (quadro V).

Quadro V: Trabalhadores por conta de outrem, taxa de atividade e de desemprego, por NUT III

%	Setores de Atividade			Taxa de atividade	Taxa de desemprego
	2007				
Unidade Territorial	Primário	Secundário	Terciário	2001	
Portugal Continental	1,6	36,7	61,7	48,4	6,9
Região Centro	2,0	43,6	54,4	45,5	5,8
Baixo Vouga	1,0	52,9	46,1	49,1	5,3
Baixo Mondego	1,3	31,1	67,6	46,8	6,4
Pinhal Litoral	1,3	51,0	47,8	48,5	3,7
Pinhal Interior Norte	2,0	50,1	47,9	41,9	5,6
Dão-Lafões	2,5	43,2	54,3	42,1	7,0

Pinhal Interior Sul	3,0	44,8	52,3	37,4	5,9
Serra da Estrela	1,0	44,5	54,5	39,9	7,9
Beira Interior Norte	1,9	36,3	61,8	40,5	5,4
Beira Interior Sul	4,6	39,3	56,1	41,4	6,0
Cova da Beira	2,0	43,1	54,8	44,4	6,4
Oeste	3,9	39,4	56,8	47,6	5,6
Médio Tejo	2,2	38,5	59,3	44,3	6,4

Fonte: INE (2002, 2009)

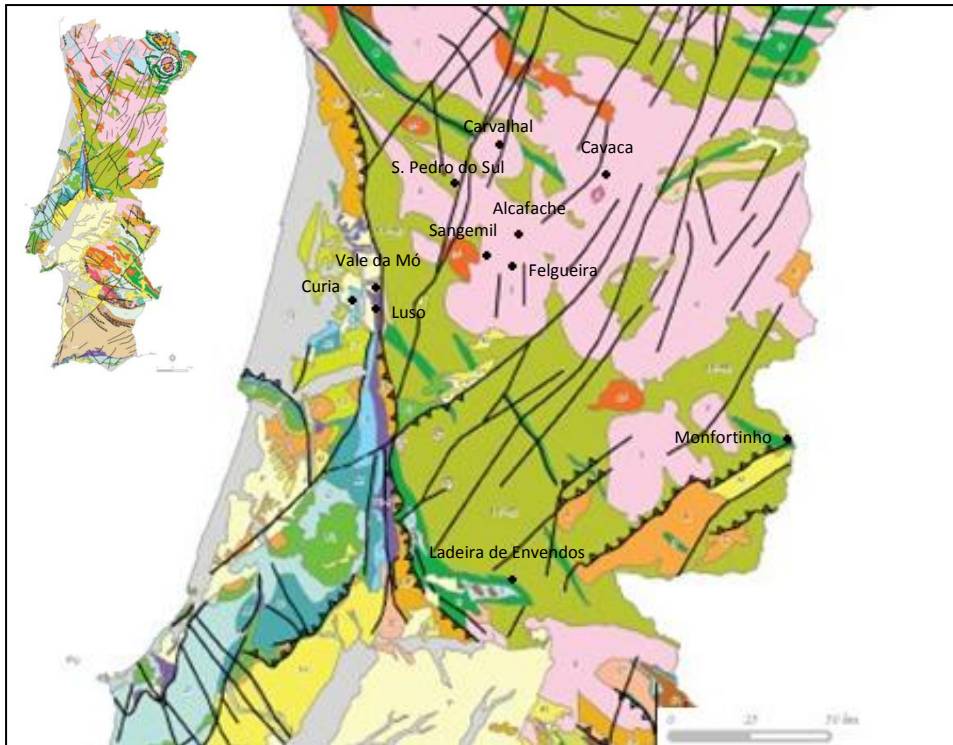
Em relação ao desemprego, destaca-se o pólo de Coimbra, seguido de Castelo Branco/NaturTejo e Dão-Lafões que ultrapassam a média da região Centro e nacional.

1.2. Enquadramento físico das estâncias termais na região Centro

Portugal é dos países da Europa mais ricos em nascentes mineromedicinais, possuindo dos tipos mais importantes e ricos de águas termais (ESAGUY, 1954) nas mais de 400 nascentes de água mineral natural (MANGORRINHA, 2000). NARCISO (1931) refere-se à situação geográfica, à constituição geológica do solo e ao clima temperado como fatores determinantes para a existência deste diversificado espólio.

MENDES (1980) afirma que as inúmeras nascentes termais que ocorrem no Maciço Hespérico, a norte do rio Tejo, estão intimamente relacionadas com acidentes tectónicos como falhas, diáclases e fraturas de grande dimensão ou de pequena amplitude que ocorrem nos granitos hercínicos, nas formações xistograuváquicas paleozoicas e ainda no contacto entre as duas. Acidentes esses que apresentam, de um modo geral, orientações de NNE-SSW a NE-SW.

As nascentes de água minero-medicinal que “alimentam” as estâncias termais em estudo surgem, na sua grande maioria, perto ou na sequência das diversas falhas (figura VII) associadas a importantes serras e elevações montanhosas, que moldam o território da região Centro e as enquadram (figura VIII).



Fonte: Adaptado de IGP (endereço eletrônico, 2010)

Figura VII: Localização das estâncias termais da região TCP tendo em conta os acidentes tectónicos e a litologia da região Centro

Legenda:

Rochas Magmáticas Intrusivas

PÓS-VARISCAS	g1	Granito, sienito e gabro-diorito (Maciço de Sintra)
	g3	Sienitos, sienito nefelínicos (Maciço de Monchique)
	g2	Gabro (Maciço de Sines)
VARISCAS	pi	Pórfiros, riolitos
	g	Granitos
	gd	Granodioritos e tonalitos
	gl	Granitos gneissicos
	dgp	Dioritos, gabros e raros peridotitos
PRÉ-OROGENICAS	alfa	Rochas peralcalinas
	gz	Ortogneisses e migmatitos

 Falha

 Falha Provável

 Carreamento/Cavalgamento

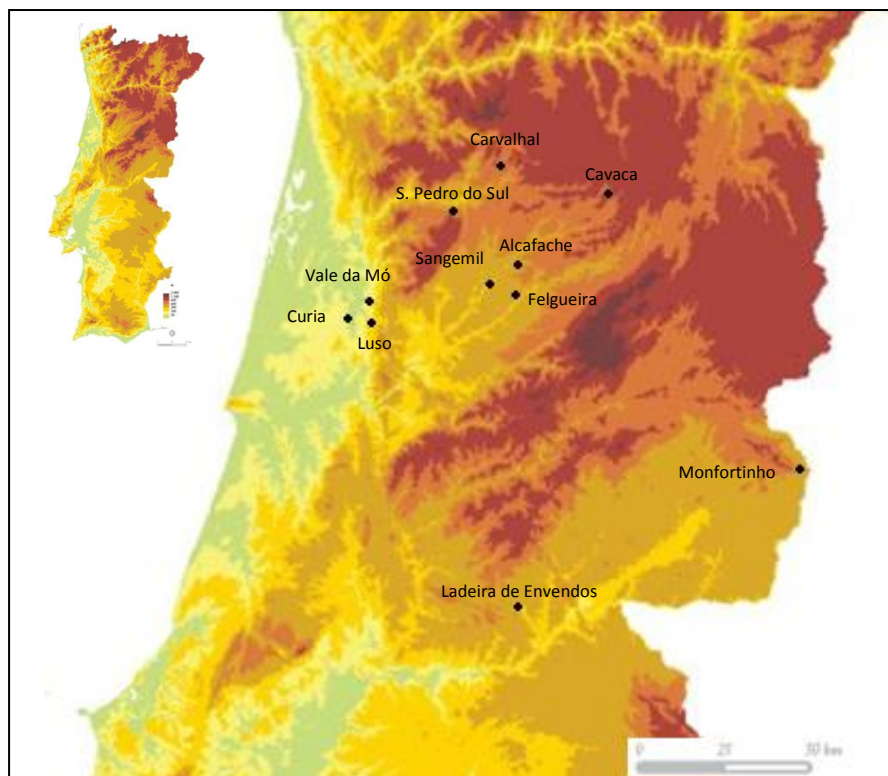
CENOZÓICO	Paleogénico	E	Argilitos, arenitos e conglomerados				
		Neogénico	M	Arenitos, argilitos e calcários arenosos			
			P	Areias, arenitos e argilitos			
		Quaternário	Q	Depósitos de aluviões, praias, dunas e terraços			
MESOZÓICO	Jurássico	Superior	J3	Calcários, margas e arenitos			
			J2	Calcários e margas			
		Inferior	J1	Calcários, dolomitos e margas			
	Cretácico	Superior	K2	Arenitos, argilitos e calcários			
			K1	Calcários, margas e arenitos			
	Triásico	Superior	T3-J1	Arenitos, pelitos, evaporitos e rochas vulcano-sedimentares			
PALEOZÓICO	Devónico	Superior	D3	Quartzitos, xistos e turbiditos	Complexo Vulcano-Sedimentar: arenitos, xistos e carbonatos	S-D	
			D1	Quartzitos, xistos, raros calcários e turbiditos			S-D1
	Silúrico	Superior	S	Xistos negros, lídilos, quartzitos e grauvaques	Xistos, grauvaques, filitos, vulcanitos ácidos e básicos	Complexo Orolítico	O-S
			O	Quartzitos, xistos e vulcanitos			
	Cambriano	Superior	ep	Calcários, arenitos, xistos e vulcanitos ácidos e básicos	NP-ep	Turbiditos (xistos, grauvaques e quartzitos)	
PRÉ-CÁMBRICO			NP	Xistos, grauvaques, chertes negros, vulcanitos ácidos e básicos, gneisses, granulitos e migmatitos			

As termas de Monfortinho localizam-se no extremo ESE das faldas de Penha Garcia e o seu aquífero hidromineral está instalado nas cristas de quartzito cuja emergência é facilitada pela falha de Monfortinho e a fracturação conjugada N15°W.

As termas do Luso têm como pano de fundo a Serra do Buçaco localizando-se na sua vertente Oeste, na transição do Maciço Hespérico para a Bordadura Ocidental, cuja emergência das águas provém dos aquíferos localizados ao longo da crista quartzítica na direção SE-NW, no sentido do Luso (DGEG, 2007).

Na Curia, as águas emergem das diáclases (“algares”) do calcário, na mancha Jurássica, no contacto destes terrenos com o pliocénico. A tectónica atua tenuemente através de uma falha inferida (N-S) localizada a oeste da estância termal (DINIS, 2004).

Contíguas às faldas da Serra do Caramulo, a 250 metros de altitude, num vale tortuoso, localizam-se as termas de Vale da Mó de onde brotam as águas férreas, uma representante quase única em Portugal, na interceção de uma diáclase que segue sensivelmente a linha de talvegue NE-SW com as camadas de conglomerados do permocarbónico que correm na direção N-S para poente. A linha de fratura distingue-se num sinclinal a Oeste desta nascente (ACCIAIUOLI, 1944).



Fonte: Adaptado de IGP (endereço eletrónico, 2010)

Figura VIII: Localização das estâncias termais do TCP e hipsometria da região Centro

As termas de Alcafache encontram-se em pleno terreno granítico, onde as águas termais que emergem de fendas graníticas do leito do rio Dão, segundo a direção N80°W, captadas a várias dezenas de metros de profundidade, resultam de chuvas caídas há mais de 14 mil anos (INÉDIA, 2007).

A 500 m de altitude, num relevo fortemente condicionado pela tectónica tardi-hercínica NNE-SSW¹, no meio das bacias hidrográficas dos rios Vouga e Paiva e enquadrada pelas serras de Montemuro e de Arada surgem as termas do Carvalho (FERREIRA, 2002) cuja água brota de uma falha sismotectónica composta por rochas granitoides (ATP, 2008).

As Caldas da Cavaca localizam-se entre as bacias hidrográficas do rio Vouga e do rio Dão, numa área que se distribui entre os 500 m e os 800 m de altitude. As águas situam-se no fundo do vale do rio Coja, numa região quase exclusivamente constituída por rochas granitoides, submetidas a uma tectónica frágil de orientação NE-SW².

As Caldas da Felgueira, alcandoradas na margem direita do vale do rio Mondego e enquadradas pelas Serras da Estrela, Buçaco e Caramulo, guardam um tesouro de mais de 13 mil anos a mais de 2500 metros de profundidade, que emerge das rochas granitoides (AMRDL, 2008).

As termas de Sangemil estão localizadas na margem direita do rio Dão, em cujo leito se revela a exurgência de água termal, uma área bastante afetada pela tectónica através da fracturação N50°E, N30°E e N-S. Esta água, sulfurosa sódica de temperatura relativamente elevada, brota de diaclases do granito porfiróide.

As águas das termas de São Pedro do Sul, localizadas nas margens do rio Vouga, emergem das rochas granitoides fortemente afetadas pelos sistemas de falhas que controlam as ocorrências termais, nomeadamente a falha de Ribamá e a falha das Termas sendo através desta que a maior parte da recarga hidrotermal é transportada ao longo de grandes distâncias e profundidades³.

¹ Informação disponibilizada pelo Sistema Nacional de Informação Geocientífica (E-GEO) através do endereço eletrónico www.e-geo.ineti.pt, a 23/08/2010.

² *Idem.*

³ *Ibidem.*

II. A atividade turística na região Centro (TCP) e territórios termais

2. Indicadores turísticos e culturais – uma visão geral da oferta e da procura

2.1. Nos pólos turísticos (subregiões)

A região Centro revela indicadores bastante positivos no que diz respeito à atividade turística, sobretudo no que concerne à capacidade hoteleira, uma vez que 24% do total do alojamento em território nacional localiza-se no Centro (quadro VI).

Quadro VI: Principais indicadores de oferta e procura de alojamento, por NUTT III, em 2008

	Estabelecimentos (31/07/08)			Cap. Aloj.	Dormidas	Hóspedes	Estada Média	Taxa de Ocupação- cama	Proporção Hósp. Estrang.
	Total	Hotéis	Pensões						
Portugal Cont.	1765	567	770	236813	31892281	11926456	2,7	39,0	50,6
Região Centro	423	162	208	38148	3880275	2103726	1,8	29,4	31,9
Baixo Vouga	69	23	34	4939	479632	266434	1,8	27,6	30,7
Baixo Mondego	56	22	30	4966	648549	383080	1,7	36,3	42,2
Pinhal Litoral	43	16	24	3474	304482	149090	2,0	28,9	31,4
Pinhal Int. Norte	11	4	5	633	67895	39779	1,7	29,5	18,9
Dão-Lafões	54	23	24	4691	481722	226730	2,1	29,3	13,9
Pinhal Int. Sul	6	1	3	381	21836	14102	1,5	20,1	8,3
Serra da Estrela	5	2	2	407	53704	29142	1,8	33,2	7,1
Beira Interior Norte	23	7	12	1661	138405	106464	1,3	23,7	16
Beira Int. Sul	15	6	6	1380	125030	68525	1,8	27,5	14,5
Cova da Beira	15	10	2	1992	249923	154438	1,6	34,6	7,1
Oeste	63	22	34	6571	647394	297545	2,2	28,9	36,4
Médio Tejo	63	26	32	7053	661703	368397	1,8	27,0	52,2

Fonte: INE (2009)

Os pólos territoriais Ria de Aveiro e Coimbra ocupam a posição cimeira no que diz respeito ao número de estabelecimentos de alojamento turístico com 16,3% e 15,8% respetivamente. No entanto, este último domina em termos de estabelecimentos hoteleiros, capacidade de alojamento, dormidas e hóspedes, já aquele domina nos estabelecimentos de nível inferior, as pensões, revelando inclusive, uma maior diversidade de alojamento.

A estada média na região Centro cifra-se em 1,8 noites, inferior à estada média verificada na sub-região Dão Lafões (Viseu/Dão-Lafões) que regista o maior valor, 2,1 noites, mas mesmo assim inferior ao valor verificado em Portugal Continental (2,7).

Apesar do turismo interno dominar onde os principais clientes são portugueses, no que à frequência estrangeira diz respeito nas sub-regiões do Centro, predomina a nacionalidade espanhola, seguida da francesa (quadro VII e quadro VIII).

Quadro VII: Dormidas estrangeiras (%), sobre o total de dormidas, por NUTT III, em 2008

	União Europeia						E.U.A.
	Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	R.U.	
Portugal Continental	36,8	7,1	8,9	3,7	2,6	17,2	1,6
Região Centro	63,9	2,6	11,4	4,5	3,8	1,7	1,2
Baixo Vouga	63,7	2,4	17,7	4,0	2,1	1,0	0,6
Baixo Mondego	53,9	2,8	13,5	7,7	4,5	1,4	1,1
Pinhal Litoral	63,0	2,2	10,1	11,2	2,6	1,4	0,6
Pinhal Interior Norte	79,8	1,8	4,4	1,9	1,3	2,1	0,5
Dão-Lafões	88,3	0,8	4,6	1,6	0,4	0,8	0,4
Pinhal Interior Sul	89,8	1,8	3,5	0,6	0,8	0,9	0,2
Serra da Estrela	92,9	0,9	1,8	0,5	0,2	0,7	0,2
Beira Interior Norte	83,7	1,1	6,1	3,3	0,4	1,0	0,3
Beira Interior Sul	86,4	0,7	6,5	1,2	0,6	0,6	0,2
Cova da Beira	90,8	0,8	2,6	1,2	0,4	0,6	0,2
Oeste	56,7	4,4	11,5	5,0	1,8	4,6	1,4
Médio Tejo	40,1	3,5	17,5	3,1	12,4	1,6	3,4

Fonte: INE (2009)

Quadro VIII: Hóspedes estrangeiros (%), sobre o total de hóspedes, por NUTT III, em 2008

	União Europeia						E.U.A.
	Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	R.U.	
Portugal Continental	49,4	4,7	10,5	4,0	3,0	9,4	1,9
Região Centro	68,1	2,1	10,3	3,9	3,6	1,3	1,2
Baixo Vouga	69,3	1,9	15,4	3,5	1,4	1,0	0,6
Baixo Mondego	57,8	2,7	11,8	5,6	5,4	1,2	1,1
Pinhal Litoral	68,6	1,9	8,8	8,9	2,3	1,0	0,4
Pinhal Interior Norte	81,1	1,1	3,8	2,6	1,7	1,9	0,5
Dão-Lafões	86,1	0,8	5,7	1,9	0,4	0,7	0,5
Pinhal Interior Sul	91,7	1,3	3,2	0,6	0,7	0,6	0,1
Serra da Estrela	92,9	1,0	1,8	0,4	0,2	0,5	0,2
Beira Interior Norte	84,0	0,8	6,0	3,8	0,4	1,1	0,2
Beira Interior Sul	85,5	0,6	6,9	1,6	0,5	0,7	0,3
Cova da Beira	92,9	0,5	2,1	1,0	0,2	0,6	0,2
Oeste	63,6	3,5	8,7	4,9	2,6	3,0	1,5
Médio Tejo	47,8	2,9	16,8	3,1	10,2	1,0	3,0

Fonte: INE (2009)

Em termos de oferta cultural, na região Centro localiza-se cerca de 27% da oferta museológica nacional e 24% das galerias de arte.

Ao nível da sub-região, o Baixo Mondego domina nas duas categorias consideradas, no entanto cede lugar a Dão-Lafões no que concerne ao total de visitas. Pelo contrário a Serra da Estrela e a Cova da Beira mostram-se bastante frágeis a nível cultural por comparação com os restantes territórios (quadro IX).

Quadro IX: Museus, galerias, respetivos visitantes totais e despesas em atividades culturais e desportivas, por NUTT III, em 2008

2008	Museus		Galerias de Arte		Despesas das CM em atividades culturais e desportivas
	Nº	Visitantes	Nº	Visitantes	Milhares de euros
Portugal Continental	293	10835758	796	7848075	824743
Região Centro	79	1186871	187	1220966	190111
Baixo Vouga	11	212463	24	91662	27001
Baixo Mondego	12	255422	40	238722	20033
Pinhal Litoral	8	66029	21	141122	17435
Pinhal Interior Norte	4	20326	21	81615	14729
Dão-Lafões	7	110882	19	112688	20538
Pinhal Interior Sul	3	13481	8	22869	6876
Serra da Estrela	5	12598	4	27701	3550
Beira Interior Norte	4	2088	11	118171	14396
Beira Interior Sul	3	7309	7	45735	7695
Cova da Beira	5	36551	2	8143 ¹⁾	9033
Oeste	11	25898	18	209230	26469
Médio Tejo	6	25596	12	94667	22355

1) Inclui só os dados do concelho de Castelo Branco por inexistência de dados dos restantes.

Fonte: INE (2009)

Considerando os pólos de marca turística, Coimbra (Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte) posiciona-se no lugar cimeiro da oferta cultural com 16 museus e 61 galerias de arte assim como na atratividade espelhada no número de visitantes (23% e 26% respetivamente), uma aposta na cultura que justifica em muito os valores elevados de despesas concretizadas pelas Câmaras Municipais em atividades relacionadas com a cultura e desporto. No lado oposto, situa-se o pólo Castelo Branco/NaturTejo (Pinhal e Beira Interior Sul) com o menor quantitativo de equipamentos culturais, visitantes e despesa o que revela a debilidade destes territórios no que diz respeito a esta dimensão, repercutindo-se na imagem turística e por conseguinte na sua atratividade.

2.2. Nos territórios termais

Nos concelhos onde se situam as estâncias termais as disparidades agudizam-se. Em termos de estabelecimentos hoteleiros, capacidade de alojamento, dormidas e hóspedes a supremacia é de Viseu e S. Pedro do Sul, muito embora, tenhamos que destacar Anadia e Mealhada por serem os territórios onde mais alojamento há nas localidades termais. O oposto verifica-se em Mação que não regista qualquer tipo de alojamento, e Castro Daire e Aguiar da Beira que possuem apenas uma unidade. Uma carência importante quando aí se localizam estâncias termais que precisam de dar resposta às necessidades de alojamento dos seus frequentadores (quadro X).

Quadro X: Principais indicadores de oferta e procura de alojamento, por concelho termal, em 2008

2008		Estabelecimentos Hoteleiros				Capacidade Alojamento	Estada Média (nº de noites)	
Termas	Concelho	Hotéis	Pensões	Outro	Total		Total	Estrang.
Monfortinho	Idanha-a-Nova	4	3	1	8	648	2,6	1,8
L. de Envendos	Mação	0	0	0	0	0	//	//
Luso	Mealhada	3	7	2	12	945	1,5	1,7
Curia/V. da Mó	Anadia	4	5	2	11	866	2,1	2,4
	Viseu	9	5	0	14	1578	1,6	1,6
Alcafache	Mangualde	2	2	2	6	421	1,8	1,5
Carvalhal	Castro Daire	1	0	0	1	179
Cavaca	Aguiar da Beira	0	1	0	1	20
Felgueira	Nelas	3	1	3	7	647	2,4	2,1
Sangemil	Tondela	2	3	1	6	406	2,2	3,0
S. Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	5	7	1	13	1099	4,6	3,0

Fonte: INE (2009)

Em termos de estada média (nº de noites) nos estabelecimentos hoteleiros⁴ destaca-se S. Pedro do Sul com 4,6 noites, bastante superior à média nacional (2,7) e da própria região Centro (1,8), denotando a influência dos aquistas neste número, seguido de Idanha-a-Nova e Nelas com 2,6 e 2,4 noites respetivamente. A Mealhada, pelo contrário detém a estada média mais curta com 1,5 noites.

O mercado interno, tanto em termos de dormidas como de hóspedes, é dominante, principalmente em S. Pedro do Sul (98,1% e 97,1% respetivamente). Já o mercado externo, à semelhança da realidade nacional, é dominado por clientes espanhóis muito embora com percentagens bastante inferiores, destacando-se a

⁴

De referir a ausência de dados para os concelhos de Aguiar da Beira e Castro Daire.

Mealhada e Mangualde como os territórios com maior diversidade de clientes estrangeiros (quadro XI e quadro XII).

Quadro XI: Dormidas estrangeiras (%), por concelho termal, em 2008

2008		Dormidas								
Termas	Concelhos	Total	Portugal	Alem.	Esp.	França	Itália	Holanda	RU	EUA
Monfortinho	Idanha-a-Nova	47926	88,2	0,2	7,9	0,7	0,7	0,1	0,3	0,2
L. Envendos	Mação	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Luso	Mealhada	67548	67,6	1,7	9,1	6,4	3,1	0,7	1,3	1,5
Curia/V. Mó	Anadia	55113	76,3	0,9	8,4	6,8	1,2	0,7	0,8	0,9
	Mangualde	40407	76,0	0,8	15,7	3,7	0,2	0,1	0,7	0,4
Alcafache	Viseu	181885	84,2	1,1	5,3	1,7	0,4	1,3	0,9	0,8
Carvalhal	Castro Daire
Cavaca	Aguiar da Beira
Felgueira	Nelas	62334	85,5	0,3	5,0	3,5	0,6	0,8	1,4	0,1
Sangemil	Tondela	49790	92,1	1,8	2,1	0,9	0,7	0,3	0,6	0,0
S. Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	112568	98,1	0,2	0,2	0,4	0,1	0,0	0,3	0,0

Fonte: INE (2009)

Quadro XII: Hóspedes estrangeiros (%), por concelho termal, em 2008

2008		Hóspedes								
Termas	Concelhos	Total	Portugal	Alem.	Esp.	França	Itália	Holanda	RU	EUA
Monfortinho	Idanha-a-Nova	18643	82,8	0,5	11,7	1,1	0,7	0,2	0,5	0,5
L. Envendos	Mação	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Luso	Mealhada	44170	70,4	1,7	8,5	4,1	1,6	0,6	1,1	1,6
Curia/V. Mó	Anadia	25778	79,2	0,8	7,4	7,1	0,8	0,3	0,7	0,5
	Mangualde	22803	72,4	0,5	20,7	3,5	0,2	0,2	0,5	0,2
Alcafache	Viseu	116580	84,5	1,1	5,0	1,8	0,5	1,0	0,7	1,0
Carvalhal	Castro Daire
Cavaca	Aguiar da Beira
Felgueira	Nelas	26373	83,6	0,4	5,3	3,4	0,9	1,7	1,4	0,1
Sangemil	Tondela	22634	94,1	0,7	1,9	0,8	0,5	0,3	0,7	0,0
S. Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	24707	97,1	0,2	0,6	1,1	0,1	0,0	0,3	0,0

Fonte: INE (2009)

A oferta cultural (museus e galerias de arte), nestes territórios, revela-se algo frágil apesar das significativas melhorias nos últimos anos atestadas pelos montantes gastos nos domínios da cultura e desporto onde Viseu e Anadia surgem nas posições cimeiras como os municípios que mais investiram nos mesmos (7110 e 6023 milhares de euros respetivamente).

3. A imagem turística da região Centro

Segundo um estudo de atratividade das Marcas Região⁵, o Centro dispõe de uma atratividade de 56,1%, uma posição média no contexto das regiões turísticas nacionais explicada, segundo o mesmo, por fatores como clima atmosférico (23%), oferta hoteleira (23%), oferta cultural (18%), património histórico (15%), paisagem urbana (12%) e população local – simpatia (12%) sendo percecionado, em termos gerais, através de fatores como o património histórico, a paisagem natural e a gastronomia. O Centro é ainda considerado como uma região de atratividade média pelos residentes da própria região e pelas restantes.

3.1. A oferta dos Pólos de Marca Turística - recursos e atrações turísticas⁶

A região Centro é uma área turística bastante dinâmica. Pelas suas características naturais, históricas e culturais dispõe de uma matriz original e diversificada de recursos turísticos e potencialmente turísticos, constituindo muitos deles fatores de diferenciação, capazes de se associarem e criarem uma oferta turística diferenciada.

São estes fatores distintivos que levam a que cada pólo territorial de marca turística tenha uma proposta de valor, alinhada com a proposta de valor do destino região Centro (TCP) e do destino Portugal.

No entanto, possuir recursos não é condição *sine quanon* para uma atividade turística dinâmica, sustentável e rentável.

A região abarcada pela Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal é rica em recursos turísticos (figura IX), bastante diversos e com um grande potencial de atratividade. Desde o património cultural único alicerçado em valores históricos, ao património natural singular.

⁵ Estudo realizado pela BRANDIA CENTRAL (2009a), para o Turismo de Portugal, à atratividade dos destinos turísticos nacionais, junto do mercado nacional, tendo definido 13 MARCAS REGIÃO (Norte, Porto, Douro, Centro, Serra da Estrela, Leiria-Fátima, Lisboa e Vale do Tejo, Lisboa, Oeste, Alentejo, Alentejo Litoral, Alqueva e Algarve).

⁶ Análise não exaustiva.

Ria de Aveiro

Património Cultural
 - Museus/núcleos museológicos, Igrejas e Capelas, tradições como a apanha do moliço, arte xávega, artesanato, barco moliceiro, barcos típicos, casa típica gandareza, festas e romarias, trajes, gastronomia (ovos moles, enguia, lampreia, chocos, pão de ló de Ovar, leitão assado à Bairrada)

Património Arquitetónico (Arte Nova)
Trilhos Romanos (Estação Arqueológica de Cabeço do Vouga, Troço da via romana de Ereira)

Património Megalítico (Dólmens)

Património Natural
 - Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto, Dunas de Mira, “Ria” de Aveiro, as salinas, Pateira de Fermentelos, Pateira de Frossos, Bioria, Cascata da Cabreia, Comunidade de Cegonhas-brancas do Vale do Cértima, diversos lagos e lagoas, os rios (Vouga e Cértima) e as diversas barragens

Coimbra

Património Cultural
 - Museus/núcleos museológicos, Igrejas, Capelas e Mosteiros, núcleo histórico da Cidade e Universidade de Coimbra, Castelos (Lousã, Montemor-o-Velho, Germanelo, Penela e Soure), no Buçaco o Obelisco, Via-Sacra, Cruz Alta, Igreja de Santa Cruz, Portas de Coimbra, Museu Militar, Palace Hotel do Buçaco, Estação Arqueológica da Devessa, a gastronomia (carnes (borrego, carne da marinhola, chanfana), queijo e requeijão, mel, maçã bravo de Esmolfe e maçã da Beira Alta, lampreia, leitão assado à Bairrada), moinhos de vento e azenhas, miradouros

Património Natural
 - Paisagem Protegida da Serra do Açor, (RN) Reserva Natural do Paul de Arzila, Paul do Taipal e Paul da Madriz, albufeira da Aguieira, do Cabril e da Bouçã, Mata Nacional e Serra do Buçaco, Jardim Botânico da UC, Grutas de Algarinho e Talismã em Penela, Montes de Santa Olaia e Ferrestelo (área protegida), diversas praias fluviais e enquadramento ambiental, o azereiro (floresta terciária), Livraria do Mondego, vale do rio Zêzere, rio Mondego, rio Alva,

Trilhos Romanos (5 vestígios romanos)

Aldeia Histórica (Piódão) e **Aldeias do Xisto** (Benfeita, Casal de S. Simão, Aigra Nova e Velha, Comareira, Pena, Candal, Casal Novo, Cerdeira, Chiqueiro, Talasnal, Gondramaz, Fajão e Janeiro de Baixo)



Viseu/Dão Lafões

Património Cultural
 - Museus/ núcleos museológicos (ex. Museu do Pão e Museu do Brinquedo), Igrejas e Capelas, núcleo histórico da cidade de Viseu, artesanato (tamancos, cestaria, palhoceiros, olaria, ferraria, latoaria), Aldeias de granito e xisto (Aldeia da Pena), a gastronomia (carnes (cabrito, borrego, vitela), queijos e enchidos, requeijão castanhas, maçã bravo de Esmolfe e maçã da Beira Alta)

Trilhos romanos (7 vestígios romanos em Ranhados, Almargem e Póvoa Dão)

Património Arqueológico (Dólmens, antas, castros, sepulturas rupestres)

Património Natural
 - Serras do Caramulo, Montemuro, Freita e Arada, Bioparque (moinhos de água, cascatas e lagoas naturais, fauna e flora, piscina natural, parque de campismo, *bungalows*), rios Vouga, Paiva e Dão

Castelo Branco/NaturTejo

Património Cultural
 - Museus/núcleos museológicos (Arte Pré-Histórica e do Sagrado no Vale do Tejo, Geodesia e Municipal de Vila de Rei), os Castelos templários (Sertã, Torre do Rei Wamba), núcleo histórico de Castelo Branco, artesanato (adufes, cestaria, colchas de Castelo Branco, marafonas, tecelagem), a gastronomia beirã e os produtos regionais tradicionais (azeite, carnes (borrego, cabrito, porco alentejano, presunto), queijo e requeijão),

Arte Rupestre (2 vestígios de arte rupestre no Vale do Ocreza e Tejo)

Património Natural/ Biodiversidade e Geológico (geosítios)
 - Parque Natural do Tejo Internacional, Geopark Naturtejo, Serra da Gardunha (RN), Serra da Penha Garcia (Parque Incológico, fósseis), Portas de Ródão (RN), Rio Erges, Rio Tejo, Fraga da Água d’Alta, Portas de Vale Mourão, Conheiras

Aldeias do Xisto (Sarzedas, Álvaro, Figueira, Martim Branco, Pedrógão Pequeno, Água Formosa e Foz do Cobreão)

Aldeias Históricas (Idanha-a-Velha e Monsanto)

Fonte: TCP (2009c); Endereços eletrónicos das CM (2010)

Figura IX: Os recursos turísticos da região TCP

3.2. As modalidades da oferta turística na região e nos territórios termais

A região Centro, pelas suas características ímpares, reúne condições singulares para o desenvolvimento de segmentos da oferta turística que, pautadas pela qualidade, se vêm afirmando como escolhas diversificadas à fruição do património natural e cultural e conseqüentemente dos territórios.

Todo este território, em particular a região TCP, beneficia e conjuga de forma harmoniosa um conjunto de valores endógenos capazes de atrair quantitativos consideráveis de indivíduos. Neste sentido, têm-se desenvolvido várias modalidades⁷ de oferta turística, umas mais visíveis que outras, mas que no seu conjunto reúnem o que de melhor este território tem para oferecer àquele que por ele tem curiosidade (quadro XIII).

O turismo cultural é a forma de turismo mais desenvolvida na região TCP, suportado por um conjunto de valores patrimoniais tanto materiais como imateriais que contribuem de forma indubitável para a valorização e promoção dos traços culturais mais característicos dos territórios assim como para a sua divulgação e perpetuação. Também um traço cultural é a gastronomia que se assume já, neste território, como modalidade própria tendo-se desenvolvido bastante, e que materializa a conceção de desenvolvimento territorialista assente na valorização e promoção dos recursos endógenos para um processo de desenvolvimento sustentável dos territórios.

Refira-se que todos estes territórios possuem bastantes recursos base para o desenvolvimento das várias modalidades turísticas enquanto produto organizado como tal, no entanto, um dos problemas recorrente neste território é o subaproveitamento ou até mesmo uma ausência de aproveitamento destes recursos o que dificulta o desenvolvimento da atividade turística em moldes organizados, assim como se torna débil a oferta turística aos mercados da procura.

De uma forma geral, os territórios têm identificado os seus recursos e vêm neles grandes potencialidades, contudo, em muitos não passam de meros recursos que ainda não foram transformados em produtos.

Algumas destas modalidades turísticas apresentam-se sob a forma de eventos, feiras e festivais turísticos, nomeadamente no âmbito da temática gastronómica e cultural (quadro XIV).

⁷ Apenas foram consideradas as modalidades que estão organizadas como tal, ou seja, que efetivamente constituem um produto /oferta turística formal, em cada território.

Quadro XIII: As modalidades de oferta turística na região TCP, por concelhos

Pólos Territoriais		Tipos de Turismo									
		Termal	Cultural	Balnear/ Fluvial	TER	Natureza	Cinegético	Enoturismo	Gastronómico	Desportivo	Náutico
Concelhos											
Ria de Aveiro	Albergaria-a-Velha	-	✓	✓	✓	-	-	-	✓	-	-
	Anadia	✓	✓	-	✓	-	-	✓	✓	✓	-
	Aveiro	-	✓	✓	-	✓	-	-	✓	✓	✓
	Estarreja	-	✓	✓	✓	✓	-	-	-	-	-
	Ílhavo	-	✓	✓	-	-	-	-	✓	✓	✓
	Murtosa	-	✓	✓	-	✓	-	-	✓	✓	✓
	Oliveira do Bairro	-	✓	-	-	-	-	✓	✓	-	-
	Ovar	-	✓	✓/✓	-	-	-	-	✓	✓	✓
	Sever do Vouga	-	✓	-/✓	✓	-	-	-	-	✓	✓
Vagos	-	✓	✓	-	-	-	✓	✓	✓	✓	
Viseu/Dão-Lafões	Aguiar da Beira	✓	✓	-	✓	✓	-	-	✓	✓	-
	Carregal do Sal	-	✓	-	-	-	-	✓	-	-	-
	Castro Daire	✓	✓	-/✓	✓	✓	-	-	-	-	-
	Mangualde	✓	✓	-	✓	✓	-	✓	✓	✓	-
	Nelas	✓	✓	-	✓	-	-	✓	-	-	-
	Oliveira de Frades	-	✓	-	✓	-	-	-	-	✓	-
	Penalva do Castelo	-	✓	-	✓	-	-	✓	✓	-	-
	Santa Comba Dão	-	✓	-	✓	-	-	✓	-	-	-
	São Pedro do Sul	✓	✓	-	✓	✓	-	-	-	✓	-
	Satão	-	✓	-	✓	✓	-	✓	-	-	-
	Tondela	✓	✓	-/✓	✓	✓	-	✓	-	-	-
	Vila Nova de Paiva	-	✓	-/✓	-	✓	✓	-	-	✓	-
	Viseu	✓	✓	-	✓	✓	-	✓	✓	-	-
	Vouzela	-	✓	-	✓	-	-	-	✓	-	-
Coimbra	Alvaiázere	-	✓	-	✓	✓	-	-	✓	✓	-
	Ansião	-	✓	-	-	✓	-	-	-	-	-
	Arganil	-	✓	-/✓	✓	✓	-	-	✓	-	-
	Cantanhede	-	✓	✓	-	-	-	✓	✓	-	-
	Castanheira de Pera	-	✓	-/✓	✓	✓	-	-	✓	-	-
	Coimbra	-	✓	-/✓	✓	✓	-	-	-	✓	✓
	Condeixa-a-Nova	-	✓	-	✓	-	-	-	✓	-	-
	Figueira da Foz	-	✓	✓	✓	✓	-	-	✓	✓	✓
	Figueiró dos Vinhos	-	✓	-/✓	✓	✓	-	-	✓	-	-
	Góis	-	✓	-/✓	✓	✓	-	-	✓	✓	-
	Lousã	-	✓	-	✓	✓	-	-	✓	-	-
	Mealhada	✓	✓	-	✓	✓	-	✓	✓	✓	-
	Mira	-	✓	✓	✓	✓	-	-	✓	-	✓
	Miranda do Corvo	-	✓	-/✓	✓	✓	-	✓	✓	-	-
	Montemor-o-Velho	-	✓	-/✓	-	✓	-	-	✓	-	✓
	Mortágua	-	✓	-/✓	-	✓	-	-	-	-	✓
	Oliveira do Hospital	-	✓	-	✓	✓	-	-	✓	-	-
	Pampilhosa da Serra	-	✓	-/✓	-	✓	✓	-	✓	✓	✓
	Pedrógão Grande	-	✓	-/✓	✓	✓	-	-	✓	-	-
	Penacova	-	✓	-/✓	✓	✓	-	-	✓	✓	✓
	Penela	-	✓	-	✓	✓	-	✓	✓	✓	-
	Soure	-	✓	-	✓	-	-	-	✓	-	-
	Tábua	-	✓	-/✓	✓	✓	-	✓	-	-	-
Vila Nova de Poiares	-	✓	-/✓	-	-	-	-	✓	✓	-	
Castelo Branco/NaturTejo	Castelo Branco	-	✓	-	✓	✓	-	-	✓	-	-
	Idanha-a-Nova	✓	✓	-	✓	✓	✓	-	-	✓	-
	Mação	✓	✓	-/✓	✓	-	-	-	✓	-	-
	Oleiros	-	✓	-	✓	✓	✓	-	✓	-	-
	Penamacor	-	✓	-/✓	-	✓	-	-	-	-	-
	Proença-a-Nova	-	✓	-	✓	✓	-	-	✓	✓	-
	Sertã	-	✓	-/✓	✓	-	-	-	-	✓	-
	Vila de Rei	-	✓	-	-	✓	-	-	✓	-	-
Vila Velha de Ródão	-	✓	-	✓	✓	-	-	✓	✓	✓	

Fonte: TCP (2009c); TCP (2010); Endereços eletrónicos das Câmaras Municipais (2010)

✓ Existe

Quadro XIV: As modalidades de turismo existentes nos territórios termais

Pólos	Turismo	Saúde e Bem-Estar (termal)	Cultural	Balnear/ Fluvial	TER	Natureza/ ecoturismo	Gastronomia e enoturismo	Desportivo
	Concelhos							
Castelo Branco/ NaturTejo	Idanha-a-Nova	Monfortinho	Museus/Núcleos Museológicos		1 TR, 1TH.	Rota dos Fósseis	Rota dos Vinhos da Beira Interior	
	Mação	Ladeira de Envendos	Museus/Núcleos Museológicos	Praia fluvial do Carvoeiro e de Ortiga			Rota dos Vinhos da Beira Interior	
Coimbra	Mealhada	Luso	Museus/Núcleos Museológicos; Comemorações da Batalha do Buçaco; Corso Carnavalesco; Romaria da Ascensão Buçaco – Portas de Coimbra.		2 TH	Passeios pedestres na Mata Nacional do Buçaco (visitas guiadas); Trilhos Luso – Buçaco (Inatel).	Feira de artesanato e gastronomia; 4 Maravilhas da mesa da Mealhada; Pampivita- Mostra de produtos naturais tradicionais e gastronómicos; Rota da Bairrada.	
Ria de Aveiro	Anadia	Curia Vale da Mó	Museus/Núcleos Museológicos; Festa das vindimas.		1 TH, 1 AG.		Rota da Bairrada; Feira da Vinha e do Vinho; Museu do Vinho.	Golfe
Visu/Dão-Lafões	Visu	Alcafache	Museus/Núcleos Museológicos; Cavalhadas de Vildemoinhos; Feira de S. Mateus; Percurso Contemporâneo; Percursos históricos (4).	Praia fluvial de Alcafache	2 AG, 1 HR, 1 TA, 3 TH, 2 TR.	Percurso Natural	Visu Gourmet; Rota do Vinho do Dão.	Golfe
	Mangualde	Alcafache	Museus/Núcleos Museológicos; Percursos pedestres: Trilho de Ludares, Rota das Águas Milenares, Trilhos de Gil Vicente, Rota da Senhora dos Verdes, Caminhos do Bom Sucesso;	Praia fluvial de Alcafache	1 CC, 1 AG, 1 HR, 1 TH, 1 TR.	Percursos pedestres: Trilho de Ludares, Rota das Águas Milenares, Trilhos de Gil Vicente, Rota da Senhora dos Verdes, Caminhos do Bom Sucesso; Percursos rodoviários:	Feira de produtos regionais; Região Demarcada do Dão; Rota do Vinho do Dão.	

			Percursos rodoviários: Romaria à Senhora de Cervães, do Neolítico ao Cisterciense, Caminho de Almeida rumo ao Bom Sucesso, Caminho da Senhora dos Verdes, ao Encontro de Mangualde; Festas e romarias religiosas.			Caminho da Senhora dos Verdes.		
Castro Daire	Carvalho	Museus/Núcleos Museológicos Cooperativas do artesanato; Percursos Pedestres – Trilho dos Moinhos; Feira Medieval, Feira tradicional da luta de bois, feiras e festas religiosas.	Praia fluvial de Folgosa; Praia Natural de Foz de Cabril, Parada, Cabaços, Pego e Portela.	1 AG, 1 CC.		Percursos Pedestres: Trilho dos moinhos, das minas, dos carvalhos, dos lameiros, do Paiva, da Varosa; Rota dos miradouros.		
Aguiar da Beira	Cavaca	Museus/Núcleos Museológicos Feira Medieval; Festas religiosas; Roteiros Turísticos - Percurso de Almamçor, das Caldas, do Dão, da Vila.		4 TR		Roteiros turísticos: Percurso das Caldas; da Serra, do Dão; Caminhadas na Natureza.	Festa do Pastor e do Queijo da Serra	Passeio BTT; Rota da Cabicanca; Open Ténis.
Nelas	Felgueira	Museus/Núcleos Museológicos; Roteiro do Aquista.		1 AG, 1 TH, 2 TR.			Rota do Vinho do Dão; Feira do Vinho do Dão.	Campeonato de BTT (III)
Tondela	Sangemil	Museus/Núcleos Museológicos; 4 itinerários turísticos; Rota dos Laranjais, do Linho, das Cruzes, dos Caleiros, de Santiago.	Praia Fluvial de Sangemil e do Paraíso			2 itinerários turísticos; Rota dos Laranjais, do Linho, das Cruzes, dos Caleiros, de Santiago.	Rota do Vinho do Dão	
S. Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	Museus/Núcleos Museológicos; As Andanças.		3 AG, 3 HR, 6 TR.		Bioparque	Festa da Castanha e do Mel, da Laranja, da Carqueija e urze.	

Fonte: TCP (2009c); TCP (2010); Endereços eletrónicos das Câmaras Municipais (2010)

4. Avaliação global

O planeamento do território e das atividades que o moldam é cada vez mais uma ação territorializada onde o território e os seus recursos endógenos adquirem o papel principal enquanto agentes ativos do processo de desenvolvimento que privilegia, hoje mais do que nunca, a perspetiva *bottom-up*, que parte do singular, da particularidade, do diferente, do único de cada território para uma estratégia ajustada.

Nesta linha de raciocínio surge a importância de uma avaliação da situação de referência, ou seja, da caracterização e diagnóstico do território, numa necessária articulação de escalas, para que de forma mais assertiva e sustentada, pudéssemos dar corpo ao objetivo central desta investigação, a elaboração de um plano de ação para o produto turismo de saúde e bem-estar na vertente das estâncias termais que fazem parte do território de atuação da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal.

A região Centro é detentora de uma riqueza cultural e natural únicas, capaz de a transformar num destino de excelência e figurar nas escolhas dos exigentes mercados da procura atuais. Contudo, algumas fragilidades a nível demográfico como a perda consecutiva de população, principalmente nas áreas votadas à ruralidade e interioridade profundas e de fronteira, o envelhecimento e sobreenvelhecimento da população, a nível económico e social como a deficiente malha económica destas regiões que se alcançaram nas “ilhas” que, não obstante as adversidades, registam dinâmicas positivas, têm repercussões na imagem da região e concomitantemente na sua atratividade. A nível turístico, a dispersão, a desorganização e a falta de integração têm dificultado o seu conhecimento e a perceção de uma identidade definidora e agregadora, ditando uma alienação da marca Centro, o que se tem refletido num baixo índice de atratividade e numa menor propensão ao consumo. Características que são transversais aos territórios termais em análise, onde na maioria, a presença das termas constitui o principal, senão e único, meio de desenvolvimento local.

Nesta sequência, e evocando o estudo realizado à atratividade da região Centro, é essencial a promoção da marca Centro em torno de elementos aglutinadores de forma a conferir-lhe identidade, vista como precária e até mesmo inexistente por parte dos potenciais mercados. O investimento nas cidades que a estruturam, em marcas já existentes e em produtos com uma base sólida, onde se inserem as estâncias termais aliadas ao produto de saúde e bem-estar, poderão constituir as alavancas à construção de uma identidade una, e não fragmentada e até algo abstrata que impera na atualidade.

